



A deslegitimação do conhecimento espiritual e dos saberes afro-brasileiros no campo do cuidado a saúde no Brasil

Nalanda Kelly Lopes Silva, Jhúlia Bomfim Oliveira, Daiana Lima Souza, Larissa Meira Gomes, Nathália Matos Cerqueira Pereira, Sara Pereira Mota, Yasmin Constança Gois Camilo Cezar, Antonio Carlos Santos Silva Pinheiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

nalandakellylopes@gmail.com

RESUMOS - GT 01 - Etnicidade, Memória e Educação

Palavras chave: Atenção básica; Espiritualidade; População negra.

Submetido em: 12/10/2025 | **Aceito em:** 10/11/2025

A população negra no Brasil enfrenta desigualdades históricas que atravessam o campo do cuidado a saúde. Mesmo após a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a criação de políticas de equidade, apresenta-se injusto e desigual. O objetivo deste estudo foi descrever a integração dos saberes afro-brasileiros na Atenção Básica à Saúde no Brasil. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Google Acadêmico, utilizando-se os descritores "Atenção Básica", "espiritualidade", "população negra" e "enfermagem". A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, criada em 2009, fruto de luta dos movimentos negros, constitui-se como política de reparação racial ao cuidado em saúde para atender as necessidades específicas da população negra brasileira. Entretanto, a Atenção Básica, ainda reproduz práticas eurocentradas, pouco sensíveis às identidades e saberes afro-brasileiros. Nos territórios, os corpos negros seguem mais expostos à desassistência, à violência simbólica e ao silenciamento de suas espiritualidades, o que evidencia a permanência do racismo institucional no cotidiano do cuidado (Silva; Lima, 2020). A Atenção Básica constitui um espaço educativo e de construção de vínculos, onde a promoção da saúde se relaciona diretamente com a formação cidadã e identitária. No entanto, práticas e saberes tradicionais de matriz africana, como o



XXI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

Espiral da Pertença: Vinte anos de circularidade e debate das perspectivas étnicas e raciais no ODEERE

VII Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas : VIII Encontro de Religiões de Matriz Africana

VIII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero, Diversidade sexual -

V Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

III Festival das Artes: Ancestralidades em movimento : I Jequiê Zumba : Cantinho do Griô



uso de ervas, rezas, banhos e rituais de proteção ainda são marginalizados, tratados como “não científicos” e, portanto, deslegitimados pelos serviços. Essa exclusão representa uma forma de violência epistêmica que afasta os usuários de suas referências culturais e compromete a integralidade do cuidado (Pimenta; Trajano, 2018). Valorizar esses saberes significa reconhecer a ancestralidade como parte do processo educativo em saúde e como instrumento de resistência e autonomia comunitária. A assistência da enfermagem, por sua inserção direta nas comunidades, compromisso ético com a escuta e o acolhimento, ocupa papel estratégico nessa transformação, na medida em que, ao reconhecer a ancestralidade como dimensão legítima do cuidado, pode mediar os saberes científico e tradicionais, contribuindo para práticas mais humanas, participativas e decoloniais (Silva, 2021). Assim, torna-se imperativo adotar um cuidado decolonial, amparado no território de reconstrução identitária e de valorização da memória afro-brasileira, onde saúde, cultura e pertencimento devem se entrelaçar na construção de um SUS mais equânime, com justiça social e racial.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Maria; TRAJANO, Flávia. **Cuidado e espiritualidade: saberes ancestrais na saúde**. Rev. Saúde & Sociedade, v. 27, n. 4, p.1152-1161, 2018.

SILVA, Vanessa. **Enfermagem e ancestralidade: diálogos possíveis na atenção primária**. Rev. Enfermagem em Debate, v. 45, n. 2, p. 85-95, 2021.

SILVA, Luciana; LIMA, Davi. **Racismo institucional e práticas de saúde no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 8, p. e00182019, 2020.